



A inserção da agroecologia na estação experimental de ciências florestais de Itatinga

The insertion of agroecology in the experimental station of forest sciences of Itatinga

GARCIA, Bruno¹

¹ ESALQ/USP, garciabrunooliveira@gmail.com;

Eixo temático: Políticas Públicas e Agroecologia

Resumo: Este artigo tem o objetivo de compartilhar a experiência vivida pelo grupo de estudantes no desafio de inserir a agroecológica na Estação Experimental de Ciências Florestais de Itatinga (EECFI) e transformá-la em um Mosaico Educo-Florestal Agroecológico almejando ressignificar aquele território. Nesse sentido, são desenvolvidas atividades relacionadas ao manejo agroecológico e a gestão de resíduos, que tem a educação ambiental crítica como tema transversal contribuindo para o fortalecimento das relações entre o local e seus atores, trazendo reflexões acerca do nosso padrão de vida, seus impactos ao meio. Existe na estação um enorme potencial educador que se constrói através das atividades de implantação e manejo de sistemas agroecológicos e no cuidado com a gestão de resíduos, que aos poucos vem promovendo a difusão e o enraizamento de uma cultura pautada nas boas práticas ambientais entre os funcionários e demais visitantes da Estação.

Contexto

Estação Experimental de Ciências Florestais de Itatinga (EECFI) possui uma área de 2.153,27 hectares e desde 1988 é administrada pelo Departamento de Ciências Florestais (LCF) da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (ESALQ/USP), anteriormente a este período, a área estava sob tutela da Ferrovia Paulista SA (FEPASA).

Esse processo de doação ocorrido em 1988 teve início nos anos de 1974, a partir de alguns estudos realizados pelo departamento de Silvicultura da ESALQ, onde foi sugerido o grande potencial da área para a pesquisa, ensino e extensão da Engenharia Florestal e o desinteresse da FEPASA na área devido à baixa qualidade do solo local, pouco indicada para a produção de eucalyptus citriodora, e também pela idade das plantações, que necessitavam de reforma. (BARRICHELO).

Os trabalhos que se iniciaram após a concretização das doações estavam baseados na coleta de material genético dos eucalyptos em atividades voltadas à piscicultura. Concomitante a este período e visando a entrada de recursos, foi assinado o primeiro contrato de arrendamento para uma empresa de papel e celulose na história da USP. Neste primeiro contrato foram arrendados 1500 hectares, sendo que um terço da área seria destinada a preservação e outros dois terços destinados a produção de madeira. (BARRICHELO).



Em Maio de 2014, a Universidade de São Paulo é surpreendida com um ofício (173/2014) da Secretaria de Planejamento do Desenvolvimento Regional, demonstrando interesse em desapropriação de parte dela. Nesse sentido, setores da ESALQ e instituições envolvidas se esforçaram em ressaltar a importância deste EECFI, listando o significativo banco de material genético de diversas espécies florestais do Brasil e do mundo e as intensas pesquisas na área de ciências florestais, com inúmeras teses, dissertações e artigos científicos. (IPEF, 2014).

Ao mesmo tempo em que se concentraram esforços para reforçar a relevância da estação para as pesquisas, diálogos entre o Laboratório de Educação e Política Ambiental (OCA), o LCF e o Conselho Gestor da Estação, trouxeram a tona a importância da aproximação com os cidadãos de Itatinga. Compreendendo que 45% da área da está arrendada para empresas de produção de celulose surgiu o seguinte questionamento. Porque não trazer agricultores(as) para produzir dentro do espaço público de forma a promover agroecologia?. A partir dessa provocação nasce o grupo Mosaico Educo-florestal Agroecológico, norteado pela ideia de promover atividades agroecológica e auxiliar no processo de arrendar uma parcela da estação aos agricultores(as) que se comprometam com a produção agroecológica.

Tendo o meio ambiente e sociedade como pilares básicos na busca de contextos de sustentabilidade permanente que se pautem no desenvolvimento local que respeite e valorize o saber camponês, estabelecido nas relações entre pessoas, seu ambiente e as interações resultantes dessa relação (Caporal e Costabeber, 2000) e compreendendo territórios como locais onde as múltiplas expressões da vida humana, como as relações econômicas, sociais, políticas e culturais, se manifestam. (Machado, 2017). Nesse sentido a agroecologia aparece vinculada ao desenvolvimento sustentável seja na utilização de experiências produtivas e estudo em processos econômicos de agroecossistemas ou como agente de mudanças sociais e ecológicas complexas em ações coletivas que demonstrem a lógica predatória do modelo produtivo agroindustrial hegemônico, permitindo sua substituição por outro que aponte para uma agricultura socialmente mais justa, economicamente viável e ecologicamente apropriada, ou seja, uma agricultura de base verdadeiramente sustentável (GUZMÁN CASADO et al., 2000 e GLIESSMAN, 2001).

Descrição da Experiência

No final de 2017, foi implantado o primeiro Sistema Agroflorestal da EECFI, ainda nem se quer havia um grupo coeso e articulado junto com o gestor da estação para contribuir na facilitação e proposição de novas atividades, fato que de fato foi ocorrer no decorrer dos primeiros meses de 2018. Mesmo entendendo a formação de um coletivo como um processo contínuo, acredita-se que no último ano este processo avançou consideravelmente dentro do grupo Mosaico, visto que é um grupo recente e teve a capacidade de desenvolver diversas atividades nesse pouco tempo de atuação em conjunto. Porém, ainda se identificam diversos pontos de defasagem que precisam ser adequados para que o coletivo de fato se fortaleça e estabeleça dentro da dinâmica universitária, com alta rotatividade de pessoas dentro da universidade.



Hoje, já são três sistemas agroflorestais que vem sendo manejados por este grupo, principalmente na facilitação de atividades práticas sobre manejo e implantação de sistemas agroflorestais. Destes mutirões realizados destacam-se o Estágio de Férias, atividade que ocorre semestralmente com estudantes ingressantes de Engenharia Florestal da ESALQ, a I Vivência Agroecológica com estudantes da ESALQ interessados pelo tema e o I Curso de Extensão em Capacitação para Implantação e Manejo de Florestas, destinado à estudantes da Etec Prof. Dr. Antônio Eufrásio de Toledo.

Entre os Sistemas agroflorestais (SAF) implantados, convém ressaltar que cada um deles tem suas próprias características e objetivos, sendo que, em um se desenvolve uma pesquisa de Mestrado que visa avaliar o crescimento de exemplares arbóreos nativos plantados entre linhas de eucalipto com diferentes graus de luminosidade.

Outra atividade que ganhou bastante relevância nos último ano de atuação é a gestão de resíduos sólidos dentro da estação. A partir de meados de 2018 os materiais recicláveis começaram a ser destinados a um reciclador autônomo do município de Itatinga e os resíduos orgânicos à um sistema de compostagem. Para efetivação deste processo, foram necessários, além de materiais adequados para a separação na origem, trabalhos de formação dos servidores e servidoras que trabalham no local.

Concomitante a toda as ações descritas acima existe em tramitação um processo de arrendamento de 100hectares para agricultores(as) da região que tivessem interessados em produzir seguindo os princípios da agroecologia e disposto a fornecer dados experimentais à universidade. Neste sentido também é desenvolvida outra pesquisa de mestrado que se propõe a fazer um diagnóstico do sistema agroalimentar de Itatinga, pensando em sugerir sistemas agroflorestais alinhados com as necessidades da cidade.

Por fim, destaca-se que este projeto tem sido desenvolvido através de uma parceria entre o Laboratório de Educação e Política Ambiental (OCA) e o Programa USP Recicla de Piracicaba, além de ter outros atores e instituições envolvidas.



Figura 1 e 2. Dois dos três diferentes Sistemas Agroflorestais implantados, à esquerda o SAF Pomar e a direita o SAF Bananas.

Resultados

Observa-se que este projeto tem trazido movimento e diversidade para as ações realizadas na EECFI, permitindo que estudantes antecipem seu contato com a agroecologia e já comecem a refletir sobre seus impactos positivos dentro do desenvolvimento local e sua contraposição ao sistema agroalimentar atual. Além, é claro, de abrir espaço para a agroecologia dentro de um território público, contando com áreas piloto experimentais abertas a novas iniciativas de ensino, pesquisa e extensão.

Onde antes não se enxergava nada além de sistemas monoculturais voltados à produção de madeira, hoje se começa a olhar para alternativas produtivas que promovam interações socioculturais e preservem os recursos ambientais e humanos.

Referências bibliográficas

BARRICHELO, L. Itatinga - **Linha do tempo**. Disponível em: <http://www.luiz.barrichelo.nom.br/Itatinga/Itatinga.htm>. Acesso em: 02. abri. 2019.

CAPORAL, F. R. Costabeber, J. A. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável: perspectivas para uma Nova Extensão Rural**. Revista Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável., Porto Alegre, v.1, n.1, p. 16-37, jan./mar.2000

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2001.

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia
Ecologia de Saberes:
Ciência, Cultura e Arte na
Democratização dos
Sistemas Agroalimentares



GUZMÁN CASADO, G.; GONZÁLEZ de MOLINA, M.; SEVILLA GUZMÁN, E. **Introducción a la agroecología como desarrollo rural sostenible**. Madrid: Mundi-Prensa, 2000. 535 p.

IPEF. **Grande patrimônio florestal nacional está ameaçado de desapropriação**. Disponível em: <https://www.ipef.br/ipefexpress/nr075.htm>. Acesso em: 05 mar. 2019.

MACHADO, J. M. H et al. Territórios saudáveis e sustentáveis: contribuição para saúde coletiva, desenvolvimento sustentável e governança territorial. **Ciência & Saúde**, Porto Alegre, vol. 28, n. 2. p. 243 - 249, 2017